

Conhecimento, *feeling* e confessionário

Diana Sawyer¹

José Alberto Magno de Carvalho, Zé Alberto para os que o conheciam de mais perto, ou simplesmente Zé para os mais achegados e/ou irreverentes, foi um demógrafo. Quando eu digo demógrafo, eu quero escrever Demógrafo. Nem é muito fácil explicar o que quero dizer com isso, mas aqueles que atuam nessa área poderão entender quando eu digo que a sua relação com a Demografia era de um conhecimento infuso, que vinha de um conhecimento claro e inequívoco das relações entre as variáveis demográficas além do que conseguimos entender em textos. Num piscar de olhos ele vislumbrava a plausibilidade de uma taxa de natureza demográfica e levantava hipóteses, quase sempre verificadas, do que estava acontecendo com os outros parâmetros populacionais relevantes. Para ele, tanto quanto o conhecimento, o *feeling* sobre um processo ou um resultado demográfico seria uma característica fundamental do Demógrafo, ocasionando um complexo de inferioridade em um bando de gente.

Eu havia dito que Zé era um Demógrafo a quem tínhamos como certo, a quem poderíamos recorrer quando as coisas estavam meio confusas e trocar ideias, o que era sempre prazeroso, especialmente pela oportunidade de acompanhar o raciocínio e as conclusões. Acontece que isso não era exclusivo para assuntos demográficos; famosas eram as reuniões em sua sala, com colegas, alunos e funcionários que o procuravam para todo o tipo de problemas, reuniões essas que eram conhecidas como “ida ao confessionário”. O seu entorno podia ser dividido entre os que frequentavam o confessionário e os que não o frequentavam.

Algo que Zé sempre me confiava era que, ao contrário de algumas pessoas que tinham em suas equipes somente pessoas com menos conhecimento científico, ele procurava sempre o melhor a quem se teria condições de contratar. De fato, apesar de um número pequeno, os professores e pesquisadores consolidaram a área de Demografia do Cedeplar, pelo planejamento cuidadoso e consciente de implementação, de estratégias curriculares e de formação de recursos humanos. Comprometimento, conhecimento e a inserção da equipe no mundo científico nacional e internacional foram elementos-chave para a consolidação da área. Zé Alberto sempre foi uma figura-chave nesse processo que, pela sua liderança, delineou uma retaguarda sólida para a área.

Hoje, quase todos, desse grupo pioneiro, estão aposentados e a área prossegue no seu papel de formadores com reconhecimento nacional e internacional, o que configura o verdadeiro legado do Prof. José Alberto Magno de Carvalho, em cujo universo tive o prazer de participar.

¹ Pesquisadora Sênior do IPEA, Programa PNPD.